

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	
7.º ANNO				N.º 1:006
12 mezes, com estampilha.	2\$000	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha	40
12 mezes, sem estampilha.	1\$600		Anuncios cada linha.	20
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600		Repetição	10
Folha avulso.	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1879

O telegrapho transmittia-nos recentemente as seguintes noticias, sobre que chamamos a attenção dos nossos leitores:

«Os jornaes republicanos estão muito irritados com a recepção feita a D. Carlos pelo commandante da escola de Saumur».

«A «Republique Française» exige que o commandante seja severamente castigado. O «Voltaire» pede a expulsão de D. Carlos».

«O ministro demittiu o tenente dos bombeiros de Vernantes por ter assistido com a sua brigada, de grande uniforme, e com armas, á recepção de D. Carlos no Chateau de Jalesmes».

Porque será esta raiva ferina do republicanismo francez e dos jornaes mais hostis á causa catholica, contra o sr. D. Carlos de Bourbon?

Não é necessaria grande penetração para perceber os motivos, que determinam o odio votado pela Revolução ao representante legitimo da realza em Hespanha.

O que acaba de passar-se em França faz-nos recordar do que em 1875 escrevia a «Civilta Cattolica».

«Depois do Papa Pio IX—dizia a famosa revista italiana—não ha no mundo outro homem, que n'estes ultimos annos tenha sido mais honrado e glorificado pelas iras e vilipendios da Revolução, do

que Carlos VII... E não se pense que a Revolução haja sómente aticado contra elle a arraia-miuda dos seus jornaes. Ao ruido atoador das contumelias e calumnias d'estes, tem ella juntado as mentiras e imposturas das agencias telegraphicas da Europa, e depois os maneios de uma diplomacia dolosa e sem pudor... e por ultimo as mais cruéis ameaças e os actos da mais feroz hostilidade, como se se tratasse de cercar e desarmar um perturbador da paz europêa, um publico inimigo do genero humano».

Tratando de explicar o motivo d'este odio mortal da Revolução contra D. Carlos, a «Civilta» accrescenta:

«A seita, omnipotente em quasi todos os Estados, conheceu que, assim como o Pontífice, no seu Syllabo, tinha indicado o codigo da restauração dos povos christãos, por ella arrastados á barbaria moderna, assim tambem D. Carlos podia bem ser o homem que, docil ao Vigario de Jesus Christo, levantasse o povo hespanhol á altura n'este codigo indicada, e com isto dêsse impulso a um movimento de salutar reacção, que libertasse a Europa das cadeias e do jugo da infame escravidão revolucionaria. Nem, até ao presente, este furor se ha nem levemente mitigado».

O recente procedimento do governo e do jornalismo republicano de França com relação ao sr. D. Carlos, mostra que as palavras, que deixamos sublinhadas, são ainda hoje a fiel expressão da verdade. O principe, vencido pela força dos acontecimentos, hoje sem soldados e pizando o sólo estrangeiro, é ainda um pezadelo terrivel para a Revolução, que continúa a ver n'elle um dos seus mais temiveis adversarios, e na sua ascensão ao throno de Hespanha o unico meio de estabelecer alli um regimen verdadeiramente catholico.

O que mais admira porém, no meio de tudo isto, é que ao lado dos revolu-

cionarios e dos seus jornaes mais avançados se vão entileirar, n'esta campanha obstinada contra D. Carlos VII, homens que se dizem catholicos sem mescla, hespanhoes que affirmam interessar se pela restauração de um governo puramente catholico e estavel na sua patria, e jornaes, que se inculcam como propugnadores de uma politica unicamente baseada sobre os principios da religião christã!

E contrista realmente ver como esses homens e esses jornaes, não só não rejeitam a camaradagem, mas até empuham as mesmas armas dos revolucionarios, vibrando contra o sr. D. Carlos os tiros da detracção e da mentira, procurando desacreditar-o por todos os modos no conceito da Europa e do mundo, e dando, pelo contrario, um falso relêvo aos actos do governo de D. Affonso, a quem a Revolução odeia—se odeia—incomparavelmente menos, do que a seu primo!

Ha aqui um mysterio, que fugimos de sondar, mas que não pôde deixar de ser bem negro; bem triste, bem desconsolador e lamentavel.

Quizeramos não ouvir, n'este concerto de improperios e de ultrages contra um principe, que os órgãos mais respeitaveis da imprensa catholica da Europa teem saudado com verdadeiro enthusiasmo, as vozes de alguns homeas, cujos protestos de horror contra tudo quanto provém da Revolução havemos tão repetidas vezes escutado.

Mas o facto dá-se infelizmente; a contradicção, tão flagrante como inexplicavel, vem ferir os nossos olhos e immergir-nos em um pelago de conjecturas e de aprehensões!... E quando vemos assim o leão osculando a cabra, os filhos de Deus acotovelando os filhos de Belial na mesma empreza de desacreditar e de infamar o homem, a quem a Revolução odeia e persegue sem tréguas.... mal podemos exprimir o que sentimos; e preferimos deixar que os leitores, á vista dos dados que

acabamos de offerecer-lhes, sintam e penssem tambem como quizerem.

D. M. S.

O sr. Camillo Castello-Branco e o seu frustrado duello.

Em varios jornaes se dizia ainda ha poucos dias, e até com ares de lamentação, que entre o festejado romancista e o sr. Cypriano Jardim, havia uma pendencia d'honra, a que só o duello poria perpetuo silencio; e na verdade entristeceu-nos similhante noticia.

Comtudo não nos surpreendeu, por ser moda da epocha a resolução tomada entre aquelles dous cavalheiros, de se baterem em duello para desaffrontarem a sua honra offendida, ou o seu orgulho melindado.

Passados que foram alguns dias, lêmos, com prazer, que a pendencia havia sido resolvida de fórma tal, que o projectado duello desapareceu, e a honra d'aquelles dous personagens ficou illibada, branca e pura como uma açucena do valle. Esta alegre noticia, vem inserta em um communicado do «Primeiro de Janeiro» n.º 248 de 24 de outubro ultimo, e é firmada pelos srs. Gerardo Perry, Abilio da Costa Lobo, Visconde de Moreira de Rey e Anthero do Quental, testemunhas a quem havia sido commettida a alta missão de resolverem, e assentarem o modo de se desaggravarem aquelles dous cavalheiros, os srs. Camillo Castello Branco, e Cypriano Jardim.

Como catholicos e legitimistas, porém, não podemos deixar passar despercebido aquelle memoravel documento—o communicado—que revela d'um modo evidente e claro, quanto o homem anda tresmalhado e perdido da senda que devia trilhar. Senão vejamos:

Diz-se alli que, «constituídos em tri-

FOLHETIM

VIAGENS NO MINHO E NO DOURO.

(Conclusão)

Felizmente chegámos sem costella partida; e quando estavamos resignados aos incommodos naturaes d'uma estalagem das que pelas nossas provincias ainda resistem aos habitos da moderna civilização, encontramos nos suburbios da praça vivenda formosa, luxuosa hospedagem, companhia excellente, e, o que vale mais que tudo, boa e sincera vontade. Foi agradável surpresa d'um cavalheiro, a quem haviamos encarregado de arranjar o menos mau que encontrasse em Valença para uma noite mal dormida. E dobrada razão para agradecimento, porque depois soubemos que das chamadas hospedarias de Valença e unica supportavel é a da beira do rio, em ameno sitio, é verdade, e bem provido restaurante, mas tão pouco escrupuloso no aceio dos leitos, que não poderam pregar olho toda a noite outros viajantes, nosos companheiros, menos felizes do que nós.

De Valença está dito tudo, quando se disser que atravessamos sem descansar esta praça. Se alguma recordação nos resta ou mereça que reste, é do panorama sobre o rio, e da alameda, que já fóra das muralhas desce para este.

Comquanto fosse sereno o dia e certo o vento, receiamos que não fossem dos mais praticos em tal mister os guardas aduaneiros, que nos guiavam o fragil bétel na passagem do rio para Tuy, e fizemos por isso descer a vela que em meia corrente começava a zombar da inesperienza d'elles. Fosse medo ou prudencia passámos affeitos, gosando com vagar (e já isso valeu a pena da demora) a encantadora perspectiva, que em largo espaço se estende para todos os lados.

Tuy pareceu-nos de pouca importancia, comquanto seja larga e arborizada a sua principal rua ou praça, e mereça ver-se a cathedral pela sua antiquissima e pesada architectura. Como o de Badajoz, o templo é escuro, e tem trez naves. Na do centro, em meio do corpo da egreja, formando vasto recinto, está o famoso coro. O hotel, em que pousámos, é confortavel, e sua meza simples e acceiada.

A via ferrea de Vigo passa a alguma distancia de Tuy. Em vez de procurarmos o comboio na estação, que tomou o nome da cidade, levaram-nos em trem do mesmo modo do de Valença a um apeadouro, onde sem abrigo tem o triste viajante de esperar a pé queda, e exposto á inelencencia do tempo a chegada do comboio.

Todo o paiz até Vigo é agradável: campos e casaes d'um e outro lado da linha, fechando o quadro montanhas como as que desde Ponte do Lima formam o escuro do formoso painel. A'quella hora

da tarde abundantes nuvens pousavam sobre os montes, descendo em flocos de fina alvura até meia encosta.

A povoação de Porinhos tem grande estação, e em frente d'ella villas com extensos jardins, onde em graciosos mirantes n'inas formosas respiravam as frescas auras do cahir da tarde.

O que ha todavia mais notavel em arte n'esta parte da via ferrea hespanhola é o magestoso viaducto sobre a povoação de Rendondella, e o proximo tunel. Aquelle passa em vol s'oiseau sobre a povoação, que domina de grande altura. A' volta de Vigo vimos muitas n'inas em habitos matutinos regando as flores de seus jardins, e outras dentro de casa anafiando suas comoridas tranças. Mais veriamos, se da curiosidade nos não castigasse a rapidez do comboio. E dizem que a casa do cidadão é inviolavel!... O tunel é muito comprido, e dizem que perigoso, porque lhe passa por cima um ribeiro, que se despenha dos lados em alto fragor. Largo espaço antes de Vigo o caminho de ferro costeia a extensa ria, sobre a qual segue quasi constante leito de varanda com assustador despenhadeiro. Vigo é construida na encosta do monte. Aleis de frondoso arvoredo em parte da estrada, que da estação conduz á cidade; algumas boas ruas; outras já abertas, e já em parte povoadas de bons edificios; abundancia de lojas, de cafés e hoteis; um formoso caes arborisado; a magestosa bahia de duas leguas de largura; as espaçosas barras a 4 leguas da cidade por entre montanhas de

granito; a ria que se segue á bahia; e a duas leguas acima o lazareto ou grande ilha formado sobre a ria, dão a esta notavel povoação da visinha Galliza aspecto imponente. Todavia não corresponde á riqueza da natureza o genio do paiz. Na bahia nenhum vaso de guerra, nenhum vapor de carreira, poucas e pequenas embarcações de vela, quasi nenhum movimento no mar, e nenhum na terra. Quizeramos ver os arredores da cidade; custou-nos a encontrar um mau trem. Desejamos ir ás magestosas barras; não havia meios para isso. Ao menos que nos levassem por terra a velas mais de perto, não havia estradas. Contentamos-nos com um passeio em lancha pela bahia, e felizmente ficamos bem pagos da no-sa curiosidade, por que desfructamos d'alli o mais surprehendente panorama. A bahia de Vigo é rival do nosso Tejo; superior, se é possivel.

Estivemos no hotel Continental, vasto edificio de tres andares, construido de proposito para hotel, mas onde á mingua de hospedes só o primeiro andar está destinado para esse fim. Fronteiro á vasta bahia, goza-se das largas sacadas de seus quartos e salas a perspectiva toda das barras, da bahia, do caes e da ria. Os quartos são excellentes; a posição não pôde ser melhor; a casa de meza é grandiosa; todo o interior espaçoso e acceiado; mas em geral o serviço deixa muito a desejar. Por isso não nos surpreendeu a modicidade relativa do preço.

Os serenos, que julgavamos lenda po-

bunal de honra e depois de verem e examinarem os autos e documentos, faltando sómente a prova testemunhal, etc., proferiram o *accordão*, que se lê no mesmo comunicado e, em seus *considerandos* não apontam lei alguma *offendida*. Admirável!

E' celebre este documento, e as gerações vindouras, com o pezo da sua critica, o apontarão ás multidões como modelo do *adiantamento* do nosso seculo.

Na verdade, quatro testemunhas constituem-se em tribunal de honra, e, acto continuo, arvoram-se em juizes e publicam o *accordão*, que transitou em julgado, sem se mandar dar vista ás partes!... Já é muito, e só aos nossos *sabios* litteratos, é dado poder usar d'essas prerogativas, que a lei do orgulho e do capricho humano lhes confere.

Eis aqui a que estado chegamos! decadencia completa e froixidão no organismo social, devido tudo á descrença e falta de temor de Deus; pois chama-se virtude ao crime, e ao erro verdade!

O homem que hoje é ferido no seu orgulho, apella para aquelle chamado tribunal d'honra—o duello—e alli, tinjindo as mãos no sangue de seu irmão, julga-se lavado dos insultos e agravos que recebem.

Que loucura, que confusão de ideias, santo Deus!

Pratica-se um assassinato voluntaria e premeditadamente; o remorso principia a persegui-lo, a victima representa-se diante da vista, a opinião publica sensata condemna-o, as leis criminaes seguem-lhe as pizadas, a Igreja lança-lhe o anathema; e, no meio de tudo isto, chama-se ao duello campo da honra! Não pôde ser!

Enfim, muito pôde a vaidade humana, precedida do seu grande *sequito*, que leva o homem illustrado a descer até ao abysmo, e pelo desarranjo das suas funcções intellectuaes é levado a commetter um crime, cobarde e infamante, desfigurando-o com o pomposo nome de *desagravo* da sua honra *offendida*! As feras não descem a tanto.

Mais ainda; estes loucos entendem que perecendo na contenda *defendendo* a sua honra ultrajada, mordida e abocanhada, ouvem as multidões murmurar junto do ensanguentado cadaver:—Foste um martyr da honra! um martyr do dever! és um homem grande! immortalisaste-te!...

Sim, sim, tudo pôde ser, mas da bocca d'aquelles a quem inoculastes essas erroneas doutrinas—o materialismo—que nega a immortalidade da alma, a primeira grandeza do homem; mas os crentes, o povo sensato, o povo que acredita em Deus, este amaldiçoará tão execranda memoria, que para nunca mais será lembrada sobre a terra.

Ha comtudo entre os catholicos uma formula de duello, que a Igreja aceita, e vêm a ser, aquelle que escolhe para arma a oração, para alvo a Cruz do Redemptor, e espaço para percorrer, o que

medeia entre o nascimento e a morte. Tudo o mais é uma phantasmagoria para satisfazer aos prazeres e caprichos humanos.

Folgamos, pois, com a resolução da pendencia, e damos graças a Deus por assim acontecer.

Condemnamos o duello, por ser anti-religioso, e anti-social, e, por mais que forcejem, não passar d'um crime commettido aos olhos de Deus e dos homens.

O mais que pôde alcançar o louco vencedor, é um diploma d'assassino, referendado por aquelle celebre tribunal de honra.

J. Torres.

GAZETILHA

Chegada.—No comboio das 11 da manhã d'ante-hontem chegou a esta cidade S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

S. Exc.^a era esperado na gare pelo ex.^{mo} Deão, corpo docente do Seminario, camara ecclesiastica e outros cavalheiros, que depois o acompanharam em trens até ao Paço.

Mortalidade.—No mez de setembro falleceram n'este districto 531 pessoas.

Fallecimento.—Depois dos officios funebres, que tiveram lugar nos Congregados, foi na segunda-feira sepultada a snr.^a D. Maria da Purificação Machado, irmã do snr. Gaspar Dias da Costa Machado.

Associação Catholica.—A'manhã, por 9 horas da manhã, esta Associação manda celebrar, no templo do Populo, uma missa pela alma dos associados defuntos.

Os membros da Associação que commungarem e visitarem o templo do Carmo, lucram indulgencia plenaria.

Chronica religiosa.—Hoje: Exposição do Santissimo no Carmo.

A'manhã: Exposição do Santissimo na igreja das Therezinhas.

Theatro.—Deve ter lugar hoje a primeira das duas recitas que, como annunciámos, vem dar no theatro de S. Geraldo a Companhia dramatica e d'opera comica do Baquet.

Repetimos que o espectáculo é composto do drama em tres actos *Pedro o pescador*, da scena comica *A arte não tem paiz*, e da opereta comica em 1 acto *O processo do can-can em familia*.

A'manhã representa-se a opera burlesca em 2 actos *O processo da luz electrica*, e a opera-comica em 1 acto *O guizo*.

Jornal de Viagens.—Recebemos o n.^o 23 d'este magnifico semanario, cada vez mais curioso e atrahente.

Summario d'este n.^o:

Texto: Costumes e religiões dos Povos Barbaros: Empalado!—Cabul e Bala-Hissar—Viagens Celebres: As regiões Polares—

Historia dos Piratas, Corsarios e Negreiros—Aventuras de Terra e Mar: O Vulcão nos Gelos—Contos e Legendas do Universo: A Legenda da Quina—Viagens ao Paiz do Algodão e do Ouro: Caminho de Ferro do Pacifico—As Grandes Caças: A caça dos Elefantes.

Chronica: O vapor-correio do «New York Herald»—Jornalismo indiano—Empreza da pelle de peixes—Emigração portugueza para as Sandwich—O opio em Moçambique—Commercio portuguez no seculo XVI—Uma recordação de Nelson—O lago de Savana—A Venus Negra—Mappa das colonias inglezas

Illustrações: Costumes e Religiões dos Povos Barbaros: O Empalado—Viagens Celebres: O Polo do Norte—O sargento Woon salva o marinheiro mulato—Caminho de ferro do Pacifico: O wagon-restaurante—Viagens ás cidades dos mortos: O forum de Pompeia.

Missa de requiem.—Alguns amigos do mallogrado moço José Antonio Nunes Ferreira, cujo fallecimento noticiámos ha dias, mandam celebrar uma missa por alma do mesmo, hoje, ás 8 horas da manhã, no templo do Hospital.

Benção de capella.—No domingo teve lugar a benção da nova capella pertencente ao cemiterio da irmandade da Misericordia d'esta cidade.

O actor Santos.—Refere um collega que é esperado n'esta cidade, onde dará dois espectaculos, o nosso primeiro actor, o grande e infeliz José Carlos dos Santos.

O Progresso Catholico.—Recebemos o n.^o 1 do 2.^o anno d'esta excellente revista religiosa, scientifica, litteraria, artistica e noticiosa, dirigida pelo grande escriptor padre Senna Freitas.

Eis a tabella das materias contidas n'este n.^o:

Ao publico, pela Redacção.—**Secção religiosa:** Leão XIII e a Encylica (conclusão), pelo conde de Samodães; De Vianha a Caminha, Palestra sobre os conventos (continuação), pelo padre Senna Freitas.

Secção scientifica: A geração espontanea, pelo padre F. Sanches; A medicina nos nossos dias (continuação), por Bernardino J. de Senna Freitas. **Secção litteraria:** As irmãs de caridade; Thereza de Jesus, por D. Maria del Pillar Sinués, traducção do padre Lima; A mulher christã (fragmento d'um livro).—**Retrospecto da quinzena**, por J. de Freitas.—**Ultimas publicações**, por A. Teixeira

Como isto vae!...—Escrevem de Loulé ao «Districto de Faro»:

«Um facto escandaloso e profundamente revoltante, um procedimento inqualificavel e inaudito, praticado pelo administrador interino d'este concelho, teve lugar, no dia 29 de tarde, na igreja de S. Francisco, d'esta villa, onde se celebrava a festividade de S. Luiz. Apenas terminado o *Te Deum*, quando o parcho se dispunha a ordenar a procissão, vê a sacristia invadida por uns vinte homens dedicados ao dito administrador e acom-

panhados pelo mesmo, que ordena a um d'elles entregue ao prior um papel, em que se lia:—*Lista dos cidadãos que hãdem servir na mordomia de S. Luiz no anno de 1879 a 1880*—exigindo que elle os acceitasse como gerentes.

Como o parcho estranhasse que o administrador, a quem incumbia manter a ordem e garantir o culto que a lei fundamental auctorisa, viesse perturbar e interromper um acto tão solemne com uma imposição, de todo o ponto inconveniente, que mais parecia um insulto, pois que vinha fazer pressão sobre elle *revestido* e no exercicio das suas funcções religiosas, por uma maneira tão original e insolita, respondeu «que o parcho havia de reconhecer aquelles officiaes (escolhidos por elle lá fóra e sem formalidade alguma) ou mandaria intimar para que não servissem os que elle publicasse no pulpito; porisso que era á junta de parochia, e não ao parcho, que incumbia nomear!»

O prior viu que convinha pôr termo ao escandalo e fez sentir ao administrador que, sendo apenas uma devoção sem irmaões nem compromisso a que promovia aquella festa, e, havendo os actuaes provado o seu muito zelo e piedade, resolvesse reconduzilos, como era praxe, e pedia a s. ex.^a que se lembrasse que estava em frente do Santissimo Sacramento exposto, e que fizesse o que entendesse, mas que acabasse com tão impropria manifestação. Saiu então o muito alto senhor pretextando não sei o quê».

Não queremos commentar.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	540
Cevada	520
Milho alvo	680
Milho branco	440
Milho amarello	430
Paíço	500
Feijão vermelho	800
» branco	750
» amarello	600
» rajado	480
» fradinho	500
Batatas	360
Azeite (almude)	6\$000

Moda Illustrada.—Publicou-se o n.^o 21 correspondente ao 1.^o do corrente mez, contendo grande variedade de figurinos de modas para inverno, desenhos de bordados, uma linda gravura colorida, folha de moldes, etc., etc.

A partir do numero 24 será este excellent journal augmentado com mais quatro paginas, sem que todavia o preço da assignatura soffra alteração. Fica pois com 8 paginas de gravuras pelo menos e 4 de texto a «Moda Illustrada», tornando-se por conseguinte muito superior aos jornaes estrangeiros, ainda aos que se publicam semanalmente, visto que terá em um só numero quasi tantas paginas como

pular, ou figuravam creaturas de romance, acalentaram-nos o somno nas duas noites de Vigo!

Da indole do povo fizemos igual conceito ao que já tínhamos d'outros pontos da raia do norte ou ao sul. Onde chega o mais intimo trato em portuguez, sente-se menos rudeza na classe media do povo hespanhol. Em Vigo, em Tuy, em Salvaterra, em Badajoz etc., a mesma linguagem resente-se d'esta convivencia, e não raras vezes servem-se de termos portuguezes, e de musa portugueza. Já assim não é mais além das raiaes. E' uma verdade incontestavel, que faz honra a Portugal. Todavia a rudeza do povo da mais baixa classe resiste a tudo; é tão desbragada a sua linguagem, e tão solta a sua lingua, que quasi não proferem palavra, que não seja acompanhada d'alguuma praga ou d'alguum torpe bordão.

Salvaterra conserva ainda nas ameias de suas portas vestigios das quinas portuguezas. Atravessámos apenas a pequena povoação acastellada, e passando o rio Minho entrámos em Portugal pela praça de Monção.

Dois largos arborizados, em um dos quaes está o bom templo da Misericordia; as antigas portas da praça já quasi encobertas pela hera; o chafariz, sobrepujado das symbolicas armas da villa; e em derredor das derrocadas muralhas extensos campos, constituem toda a belleza de esta antiga praça. Em vão procurámos alguém, que pertencesse á familia do respeitavel e amabilissimo snr. visconde de

Monção, que Lisboa conheceu de perto e que honrou a camara dos deputados por muitas legislaturas. Ninguém nos deu conta sequer do titulo, que pelo que geralmente se crê não era da praça de Monção, senão d'alguuma quinta do illustre cavalheiro.

Passamos o resto do dia na celebre quinta de Brejoira, a 5 kilometros de Monção. Imagine-se um castello feudal, onde só falta a ponte levadiça e o espiã das ameias: palacio antigo; quinta antiga; gosto antigo; costumes antigos; gravidade antiga, onde não esqueceu entre espaçosos salões, mobilados á antiga, o salão de honra com o retrato em corpo d'el-rei D. João VI sobre estrado e sob docel. Um velho castellão, um velho almoxarife, um capellão que não é novo, e 30 creados, em alguns dos quaes já alvejam respeitaveis cans. Fóra dos muros da sombria morada pequenas casas de simples e unifórme architectura, que semelham guaritas para os *servos*. Em derredor extensos pinhaes, vastas fazendas. O dono d'esta curiosa vivenda, o snr. S. P. V. de M., é um respeitavel cavalheiro, portuguez antigo, d'estes d'outras eras, que não torcem ao bafejo das conveniencias politicas, e que veio ha 50 annos enterar-se em vida n'aquella solitaria mansão, homem simples no seu trato, de fina educação, de viva imaginação, e de caracter tão hospitaleiro, que a sua pousada e a sua meza estão francas a quem merecer a honra da sua cortesia. Recordamos-nos com reconhecimento da immercedida distinc-

ção, com que nos receberam nas poucas horas, que estivemos em sua casa.

Vimos pernoitar a casa do nosso amigo que tão cavalheirosamente nos recebera á vinda,—22 kilometros de magnifica estrada de mac-dam;—campos de um lado; e do outro o rio Minho banhando terras de Galliza e Portugal. Em cada uma de suas margens encontram-se antigas povoações acastelladas.

Da estação provisoria de Valença, seguimos sempre em caminho de ferro, para a Regua.

A parte da provincia do Minho, que percorre a nova linha ferrea do Douro desde o entroncamento na estação de Ermesinde, está longe de comparar-se com a formosa paizagem, que tínhamos percorrido. Comparativamente pôde dizer-se feia, nem haveria coisa digna de mencionar-se a não ser o panorama de Vallongo, de Penafiel e campos de Paredy, e as boas estações. Mas desde que a via ferrea entra em terras do Douro, o paiz offerece imponente espectáculo.

Um vale profundo e largo, fechado por elevadissimas montanhas, abre-se em grande extensão até á Regua, termo actual da via. D'esse lado a montanha é coberta de pequenos logarejos, quintas e cazaes, e retalhada em socalleiros de vinhedo com estreitos e ingremes carreiras. Na montanha fronteira está construida em meia encosta a via ferrea, em muitos pontos aberta em rocha viva ou em monte pedregoso, com feitiço quasi constante de varanda, que se despenha perpendicular de grande

altura sobre desconformes penhascos. Entre as duas montanhas corre o rio Douro, que, rompendo caudaloso no inverno por sobre seu leito de granito, serpenteia agora doce e sereno em estreita fileira, mas apesar da escacez das aguas ainda profundo. Altos viaductos, atravessando fundos valles; tuneis frequentes, abertos alguns em rocha; aterros enormes; possantes socalleiros; innumeras obras d'arte; curvas e recurvas sobre viaductos e sobre precipicios, tornam a via ferrea, medonha ás vezes, imponente sempre, e não raras vezes agradável pelos panoramas sobre o rio, quintas, cazaes, e vinhedos da fronteira montanha. E' preciso ser ou muito tolo, ou muito mau, ou muito raivoso politico para denegrir esta magestosa obra. O governo, que a concebeu, e que teve coragem para levá-la a cabo, só por isso merecera a consideração publica em qualquer paiz, que não estivesse, como infelizmente está Portugal, eivado dos mais baixos sentimentos politicos.

Todavia d'esta via ferrea bem pôde dizer-se como da antiga estrada do Marão dizia o hespanhol—«se d'aquelles precipicios cair o comboio, nem a alma se aproveitará aos passageiros!»

Felizmente d'esta vez chegamos a porto de salvamento.

aquelles em dois, sendo o preço da assinatura annual muito inferior.

Promette além d'isso distribuir no 1.º de janeiro proximo como brinde ás assinantes, um numero supplementar de 8 paginas, contendo diversas novidades.

Como as nossas leitoras vêem, a «Moda Illustrada», ao contrario de muitas outras publicações, cumpre muito mais do que prometteu nos seus prospectos.

Bonga.—Noticia o correspondente do «Commercio Portuguez»:

Falleceu o Bonga, aquelle potentado africano que tanto deu que fallar. Ainda ha pouco o sr. Delim José de Oliveira, tenente coronel reformado, publicou em Coimbra um folheto intitulado *A provincia de Mocambique e o Bonga*, em que dá curiosas informações sobre as guerras que foi preciso sustentar com este senhor de aringa.

Ficou por centenares de contos este guerreiro dos matos africanos, mas as autoridades portuguezas foram talvez mais culpadas que elle. Que desastres, que prejuizos e que vergonhas não produziu a campanha da Zambesia! Por um selvagem quantas vidas e quantos haveres sacrificados! muito póde a loucura humana! Morreu o principal causador de tanta ruina.

A natureza luxuriante da Africa cobria as ossadas das victimas; o esquecimento humano perdoará aos culpados.

Estatística dos lyceus.—No anno lectivo houve nos lyceus nacionaes do continente e ilhas o seguinte movimento, com relação aos exames de admissão aos mesmos lyceus: —2.823 examinandos e 388 examinandas; approvados com louvor 48 rapazes e 11 meninas, com distincção 180 dos primeiros e 77 das segundas, simplesmente 2.100 alumnos e 278 alumnas. O numero dos reprovados foi de 547.

Marinha de guerra ingleza.—O pessoal da Grã Bretanha consiste em 2.889 officiaes, 47.117 marinheiros e 14.000 officiaes e soldados d'artilheria e infantaria.

Portuguezes fallecidos.—Desde 11 e 12 de outubro, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Felix Pereira de Amorim, 50 annos, solteiro; Joaquim José de Sequeira Salgado 42 s.; José Gonçalves, 28 s.; Antonio Pedro Teixeira.

Ainda as inundações em Hespanha.—Continuam os desastres causados pelas inundações na Hespanha.

Os ultimos telegrammas que os referem são os seguintes:

Huesca, 22—O rio Alcanadre e o Isuela destruíram a ponte ferrea do Sariñena, a qual importara em dez mil duros. Tem-se que morra alguém nos terrenos marginaes e que haja talamento grave nos campos.

O trem 45 acha-se detido em Terren, por estar interrompida a via pelas aguas; estas chegaram até cerca dos estribos dos wagons, mas sem prejuizo immediato para os viajeros.

A agua entrou nas officinas da estação e na casa da telegraphia até metro e meio de altura, inutilizando os diversos aparelhos.

Os rails da linha estão cobertos de vasa de dois metros de altura.

Burgos, 29—O trem expresso chegou a esta ás duas e vinte e cinco da noite, em consequencia de haver descarrilado em Nancles proximo a Victoria.

Lerida, 29—Dizem de Selgua que está interrompida a via entre os kilometros 100 e 113, por causa do aguaceiro da noite. Os comboios acham-se detidos n'aquelle ponto.

Malaga, 29—Esta madrugada, houve aqui um temporal defeito, formando-se no porto uma tromba que entrou na cidade pela Alameda, arrancando muitas arvores e assolando algumas terras. Seguiu por entre a cathedral e o castello, dispersando grande numero de telhas, arrasando varias casas e deixando contusas bastantes pessoas.

Tarragona, 29—A povoação de Cambrils teve grandes prejuizos com o furacão da noite de 27.

As propriedades rusticas e urbanas apresentavam um aspecto desolador.

A força do vento arruinou muitas casas, e arrancou arvores seculares, arrastando-as á distancia de 80 metros.

No bairro maritimo, foram, sem embargo, os sinistros mais consideraveis. Quasi todos os barcos da pesca foram destruidos, alguns de encontro á parte superior dos predios, tal era a altura da

agua. Uma lancha saltou por cima das casas, até á distancia de 300 metros!

Ficaram tres marinheiros com ferimentos graves.

O alcaide de Tortosa participa que o Ebro continúa crescendo, e recebem-se noticias assentadoras da Lerida e Mora do Ebro.

Durante a noite, e no espaço de tres horas, alteou-se o rio cinco metros, invadindo a cidade e os campos.

Ninguém morreu; animaes é que se perderam bastantes, afogados. Ha tambem grandes perdas materiaes.

As lanchas percorreram a povoação, cujos habitantes estão aterrados.

Fazem-se grandes esforços para segurar a ponte empregando cadeias e cordas de arame.

Dizem de Murcia que a unica habitação do caminho de Alcantarilla, que resistira á força da agua, acaba de ser devorada por um incendio!

Na povoação de Beniajan, ficaram em ruinas 178 casas, inundadas 128, e foram soccorridas opportunamente 2.042 pessoas de ambos os sexos.

Huesca, 23—E' espantosa a miseria. Tem emigrado muita gente para a França.

Murcia, 31—E' impossivel descrever o commovedor espectaculo que hoje aqui se presenciou. Novecentas e oitenta e oito familias, que as inundações reduziram á maior miseria e que esperavam com viva ansiedade os soccorros de Madrid, acudiram a Murcia de vinte povos em redor, com o luto no coração e as lagrimas nos olhos, afim de receberem os donativos da caridade. Foram-lhes distribuidos 16 mil factos completos. A'manhã continuará a distribuição.

População exterminada pela fome.—A costa oriental da Siberia acaba de ser desolada pela fome.

Em Injun Point, durante o mez de agosto succumbiu a ella toda a população de uma aldeia—duzentos habitantes,—á excepção de um homem. E' que, no verão passado, não houve baleias, nem focas, nem quaesquer outros peixes n'aquelle parte das regiões arcticas.

A's almas bemfazejas.—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz Joé Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A's almas caritativas.—Recomentamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema peauria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 4—«Diario».—Nomeados governadores civis substitutos: de Castello Branco o sr. conselheiro João Antonio da Silva, de Vianna o sr. Bernardo Espregueira. Administradores substitutos: de Amarante o sr. Casimiro Pinto de Magalhães, de Santa Martha de Penaguião o sr. Rebello de Queiroz.

Exonerados os administradores substitutos de Moimenta da Beira e Villa Nova de Gaya.

Na Bolsa venderam-se: 13 obrigações prediaes a 93\$000; 5 para compra de navios de guerra a 89\$100; 10 contos em inscrições a 51,65; 6 a 51,55; 10 mil escudos de fundos hespanhoes a 14,77.

A alfandega rendeu a quantia de reis 14.166\$281.

Paris 31—O observatorio meteorologico do «New-York Herald» communicou á agencia Havas, que se esperam chuvas em Hespanha entre os dias 3 e 5 de novembro.

Foi annullada por um decreto a deliberação do conselho geral do Sena, emitindo um voto em favor da amnistia plenaria. A folha official publica outros decretos, demittindo 22 «maires» da Vendéa e 4 do Tarn-et-Garonne, por haverem tomado parte em manifestações facciosas.

D. Carlos de Bourbon chegou a Londres.

Berlim 31—Um telegramma de S. Petersburgo para a «Gazeta de Colonia», diz que os malfeteiros envenenaram um pouco da colonia allemã de Hallestandt, na Russia. Morreram cinco pessoas e estão doentes 100.

A camara prussiana elegeu para seu presidente o sr. Köeller, candidato conservador ultramontano, contra o sr. Benninghen, liberal.

Londres 31—Diz o «Standard» que melhoraram as relações da Russia com a Austria e a Allemanha. Falla-se n'uma entrevista dos tres imperadores.

O «Telegraph» annuncia que o general russo Tergukassoff foi derrotado pelos turcomanos, e que retirou perdendo as bagagens.

Londres 1—Dizem de Paris ao «Times» que, antes da entrevista de Alexandrow, o czar escreveu ao imperador Guilherme, afim de queixar-se da attitudo da Allemanha para com a Russia, accrescentando que o chanceller Bismark tinha esquecido as promessas feitas em 1870. O imperador Guilherme respondeu que não havia a receber nenhum conflicto.

As potencias reconheceram a independencia da Romania.

Roma 31—O rei aceitou a demissão do general Cialini, embaixador de Italia em Paris.

O «Diritto» publica um artigo officioso, o qual reconhece que a situação da Europa é incerta.

A Italia não procura nenhuma alliança particular, e seguirá a politica de recolhimento e reorganização, afim de achar-se em situação de escolher qualquer alliança quando lhe seja necessaria.

Paris 1—Nos circulos liberaes de Berlim manifesta-se intenção d'interpellar o governo sobre a politica estrangeira.

Athenas 1—O discurso da abertura da camara consigna a esperanza de que cheguem a bom termo as negociações relativas ás fronteiras.

A Grecia deve occupar-se da organização do seu exercito, porque o principal elemento que regula a situação d'um povo é a sua força militar.

Madrid 3—O periodico «El Liberal» annuncia que o conselho de ministros reunido hoje á tarde sob a presidencia do rei, resolveu derogar o estado de sitio das provincias vascongadas e Vavarra.

Paris 2—Dizem noticias de Constantinopla que estão a pique de romper as relações entre a Porta e a Inglaterra. Esta entregou á Turquia um ultimatum exigindo as reformas na Azia. Parece que em caso de recusa, o sultão será deposto e substituido por seu irmão Rechad, sob a tutela da Inglaterra, França e Austria. O sultão é apoiado pela Russia.

Londres 3—Está imminente um rompimento entre a Inglaterra e a Birmania.

NECROLOGIA

Tributo de saudade á memoria de meu presado primo Jayme de Loureiro Almeida Cardoso, fallecido na cidade de Lamego, em 28 do corrente.

«Astros e flores, tudo inclina a fronte
«Cumprindo do Senhor as sabias leis.

G. D'AMORIM.

Morreul...

Oh! sim, depois de um padecer atrozissimo, Jayme de Loureiro Almeida Cardoso, um excellente joven de 18 annos de idade, succumbiu!... e sua boa alma, fugindo d'este mundo de perennes desventuras, voou á mansão dos justos, onde foi fruir o premio de suas muitas virtudes.

O desditoso finado era um bello manco. Dotado d'um coração magnanimo, de qualidades brilhantes e d'um illuminado espirito, era a esperanza de seus dignos paes, que o estremeciam e que se não pouparam a esforços e a sacrificios para o salvar da enfermidade cruciante e tão pertinaz como diuturna—d'essa doença grave, cruel, que a despeito dos recursos da sciencia e dos desvelos e carinhos paternaes, o arrojou tão novo á campal... Avalio a vossa dôr, caros thios; mas que fazer agora?... Os mandados de Deus são impenetraveis, inattingiveis, e cumpre-nos reverenciaes, como vindos de Quem tudo póde e dispõe.

Agora que elle repousa sob a lagea da

campa, e que deixou uma grande ferida em vosso peito e um vacuo immenso em vosso coração, a vossa dôr é justissima; mas lembrae-vos de que elle não morreu—que elle, o nosso pranteado morto, se desappareceu da terra, que não é para almas como a sua, foi aureolado viver no ceu, aonde pedirá ao Senhor por todos nós que o amamos—por nós, cuja saudade profunda por elle, será indelevel.

Esta doce lembrança e a fé que devemos conservar sempre inabalavel, inconcussa no seio, de que o nosso querido e saudoso Jayme está na celestial morada, devem ser as bases da nossa resignação, que eu sei, será lenta para vós, que sois paes...

Entretanto, coragem!... e sejam-vos balsamo consolador estas breves palavras, inspiradas agora pela dôr acerba, que a fatal noticia de tão prematuro passamento me causou...

E tu, meu caro Jayme, dorme, dorme tranquillo sob o pezo da gelida lousa, e lá n'essa patria de eterna felicidade, anseio constante da humanidade inteira, e aonde eu te creio, ora ao Altissimo por todos que te choram.

Ah! sim, repousa, ó justo, e que a terra te seja leve, ó joven martyr.

Guimarães 31 de outubro de 1879.

(2684)

G. L. P.

Banco Commercial de Braga em liquidação em 31 d'outubro de 1879,

Activo

Caixa: dinheiro existente.	4:387\$394
Papeis de credito.	179:878\$346
Ditos das cauções das c. correntes liquidadas.	22:300\$632
Hypothecas de Raiz.	4:177\$870
Ações recolhidas.	326:906\$068
Agentes no paiz.	26:374\$230
Ditos no estrangeiro.	20:291\$569
Letras descontadas.	4:723\$300
Ditas a receber.	1:148\$070
Ditas de concordatas a receber.	2:603\$000
Ditas em liquidação.	130:288\$943
Contas correntes com garantia.	124:780\$352
Emprestimo sobre penhores.	24:953\$479
Diversos devedores.	24:605\$197
Accionistas por prestações a receber.	1:242\$500
Movéis e utensilios.	988\$845
Despezas de syndicancia.	572\$527
Ganhos e perdas.	143:818\$143
	1.044:043\$465

Passivo

Credores privilegiados

Por depositos judiciais.	5\$955
Por depositantes.	1:668\$972
Por dividendos a pagar.	715\$920
Por notas a recolher.	93\$000
Por saques do Brazil.	839\$755
Por agencias no paiz e no estrangeiro.	354\$127
Por diversos credores.	1:425\$034
Credores por encontros a fazer em diversas contas activas.	19:901\$894

Credores chirographarios

Por promissorias.	17:738\$728
Por juros a pagar.	710\$510
Hypothecantes.	587\$570
Capital.	1:000:000\$000
	1.044:043\$465

Braga 4 de novembro de 1879.

A commissão liquidataria do Banco Commercial de Braga

João Luiz Pipa.
Manoel Duarte Goja.
Francisco José d'Araujo.
Antonio José Antunes Reis.
Manoel Antonio da S.ª Pereira Guimarães.
Albano da Silva.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

No dia 7 do corrente hade celebrar-se na igreja do Populo, pelas 9 horas, uma missa pela alma dos associados defuntos.

Os membros da Associação que n'esse dia commungarem, e visitarem a igreja do Carmo, rogando a Deus pela concordia dos principes christãos, extirpação das heresias, e exaltação da Santa Igreja, lucram indulgencia plenaria, applicavel, por modo de suffragio, ás almas do purgatorio.

Convidam se, pois, todos os seus associados a assistir a esta missa e a lucrar estas graças.

O director espiritual da Associação

(2683) Padre João Antonio Velloso.

DECLARAÇÃO

Por determinação e ordem do exm.º snr. administrador do concelho, foi concedida e entregue perante a auctoridade, a posse da devoção e veneração do SS. Rosto do Senhor, que se venera na fronteira da casa do snr. André Dias, atrás da Sé, aos individuos abaixo mencionados, os quaes acceitaram e se promptificam a cumprir o que para o futuro lhes fôr pela auctoridade ordenado: d'esta fórma são os veneradores e principaes administradores d'esta devoção os illm.ºs snrs:

André Dias, João Dias Junior, Ednardo Pereira de Sá Pacheco, Frei João de Guadalupe Martins Pinheiro, Antonio Francisco de Oliveira, Antonio Pereira d'Andrade, Antonio Dias de Sousa, Manoel João de Paiva, Bernardino Antonio Peixoto Castello Branco, e são devotos todas as pessoas que com suas esmolas ajudam á prosperidade d'esta devoção.

Declara-se mais que o thesoureiro encarregado de receber toda e qualquer esmola, donativos ou objecto para a mesma devoção, é o snr. João Dias Junior, morador na rua de S. João, n.º 14. (2685)

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz, Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de algebrá.

Venda d'uma formosa quinta

Vende-se por preço razoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no logar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim de Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães, que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de 3 kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertencas, a saber: agoa de rega, magnificos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da Quinta, d'onde se avista um formosissimo horizonte. E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a quizer comprar—em Braga, na rua de Santo Andre, casa n.º 13,—em S. Torquato, podem-se dirigir os compradores ao exm.º snr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corrunderella. O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a quieram ver.

Declara-se, para segurança do comprador, que estão legalmente finalizadas todas as questões, que em tempo houve com esta propriedade. (2674)

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

SYSTEMA FELIZ ARDO LINA

No dia 20 de novembro vem o auctor d'este systema de escrever e ler racionalmente em poucas semanas, fazer uma conferencia n'esta cidade, e abrir um curso. O local será annuciado. Desde 10 de novembro se achará á venda o dito systema na Typographia Lusitana.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Guadim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escrepto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço 120 rs.



FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gottas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juneta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1832—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinás, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignan-

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fôr indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fôr dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

tura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º " " " " 6 " "	1\$665
3.º " " " " 7 " "	1\$603
4.º " " " " 5 " "	1\$525
5.º " " " " 6 " "	1\$615
6.º " " " " 6 " "	1\$690
7.º " " " " 6 " "	1\$640
8.º " " " " 6 " "	1\$615
9.º " " " " 6 " "	1\$565
10.º " " " " 6 " "	1\$615
11.º " " " " 6 " "	1\$610
12.º " " " " 6 " "	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72 LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardon, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

PILULAS

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fuso branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Blaud) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferros e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionário univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 3, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—3

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escripto

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879